

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

AMANDA RIBAS TEIXEIRA BRANDÃO

ESTRESSE OCUPACIONAL E SÍNDROME DE BURNOUT NO EXERCÍCIO
PROFISSIONAL DA MEDICINA

CURITIBA

2019

AMANDA RIBAS TEIXEIRA BRANDÃO

ESTRESSE OCUPACIONAL E SÍNDROME DE BURNOUT NO EXERCÍCIO
PROFISSIONAL DA MEDICINA

Artigo apresentado ao Curso de Especialização
em Perícias Médicas – Setor de Ciências da
Saúde da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Professor Doutor João Carlos do
Amaral Lozovey

“Sem trabalho a vida é pobre, mas quando o trabalho é sem alma, a vida asfixia”

Albert Camus

CURITIBA

2019

ESTRESSE OCUPACIONAL E SÍNDROME DE BURNOUT NO EXERCÍCIO PROFISSIONAL DA MEDICINA

Amanda Ribas Teixeira Brandão

João Carlos do Amaral Lozovey

RESUMO

O Burnout é uma síndrome psicológica, caracterizada por elevada exaustão emocional, elevada despersonalização e baixa realização profissional, que conduz à erosão dos valores pessoais, profissionais e de saúde. O presente trabalho teve por objetivo abordar a patologia Síndrome de Burnout voltada para o profissional médico nas literaturas atuais e o perfil desses profissionais. A metodologia utilizada foi uma revisão de literatura acerca de artigos nos idiomas português, inglês e espanhol publicados na íntegra. A escassez de recursos é um fator determinante para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout, sendo os mais citados: equipamentos, medicamentos, exames complementares, estrutura físicas satisfatórias e profissionais especializados. A rotina diária de um médico exige do profissional o domínio do conhecimento e habilidades técnicas de execução rápidas, eficazes, domínio de tecnologias avançadas. A necessidade de corresponder a expectativa relacionada a sua habilidade profissional, além da competitividade existente no mercado de trabalho aparece como fatores condicionantes para o estresse e consequentemente a depressão.

Palavras chave: Burnout, Médicos, Doenças Ocupacionais, Terapias.

ABSTRACT

Burnout is a psychological syndrome, characterized by high emotional exhaustion, depersonalization and low high professional achievement, leading to erosion of personal values, and health professionals. The present study aimed to address the pathology burnout syndrome focused on the medical professional in the current literature and the profile of these professionals. The methodology used was a literature review about articles in languages, Portuguese, Spanish and English published in full. The scarcity of resources is a determining factor for the development of burnout syndrome, being the most cited: equipment, medicines, complementary examinations, physical structure and specialized professionals. The daily routine of a doctor requires the professional knowledge and technical skills of quick, effective execution, domain of advanced technologies. The need to match the expectations related to your professional skill, in addition to the existing market competitiveness appears as conditions for stress and depression.

Keywords: Burnout, Doctors, Occupational Diseases, Therapies.

INTRODUÇÃO

O termo burnout é uma composição de burn= queima e out = exterior, sugerindo assim que a pessoa com este tipo de estresse consome-se física e emocionalmente. Esta síndrome se refere a um tipo de estresse ocupacional e institucional com predileção para profissionais que mantêm uma relação constante e direta com outras pessoas, principalmente quando esta atividade é considerada de ajuda.

O burnout sobrevém de um desgaste físico e emocional devido a longa exposição a situações estressoras no exercício de suas funções gerando no profissional um esgotamento que envolve grande responsabilidade e apresenta três dimensões interdependentes: exaustão emocional, despersonalização e ineficácia (Barbosa 2012). É importante enfatizar que cada pessoa tem sua individualidade, portando não será todo indivíduo que apresentará evolução para burnout; mesmo submetido à sobrecarga de trabalho e estresse.

A constante cobrança pela precisão nos diagnósticos, a competição que o mercado de trabalho impõe eleva a incidência de casos de burnout, em especial que a sobrecarga de trabalho exige do profissional a dedicação e disponibilidade para trabalhar cuidando do outro ocasionando deficiência ao cuidar de si (Batista et al., 2013). Entende-se como realização pessoal em nível baixo a tendência do profissional de se avaliar negativamente, resultando em sentimentos de incompetência e baixa autoestima, e afetando a realização do trabalho e a relação com as pessoas a quem atende. O médico dificilmente assume a doença e com isso aumenta o risco de suicídio na classe profissional (BESSA, 2011).

Além das condições adversas e estressantes de trabalho, algumas características da personalidade são consideradas importantes para o aparecimento da síndrome de exaustão. Pessoas muito competitivas, ambiciosas e com dificuldade para delegar, acabam absorvendo tudo para si, ou seja, torna o trabalho sua única atividade, e têm maior chance de desenvolver exaustão. Por outro lado, pessoas inseguras e necessitadas de reconhecimento dos outros, com dificuldade de colocar limites e abrir mão de suas próprias necessidades, também estão vulneráveis ao burnout. Em, e o que fazer para prevenir a síndrome de exaustão (CFM, 2017).

Dentre os locais dentro da instituição mais comuns para o adoecimento do profissional é aquele que exige maior comprometimento e carga horária dedicada aos pacientes em estado mais crítico. O local dentro da instituição de saúde que surgiu da necessidade de oferecer um suporte avançado com atendimento em sistema de vigilância contínua e que admite pacientes graves ou com descompensação de um ou mais sistemas orgânicos, de risco, potencialmente recuperáveis, possuindo monitorização completa (BRASIL, 2011). Considerando os aspectos ergonômicos, a UTI é considerada por muitos como o “Hospital do Hospital”. É lá onde se concentram os casos mais críticos e os mais elevados recursos humanos, tecnológicos e de infraestrutura de uma instituição.

O estresse ainda pode ser definido como um estado no qual as respostas de um indivíduo ante as demandas externas estão adaptadas às normas fisiológicas dos mesmos. O estresse é o fenômeno que se apresenta quando as pessoas reagem de maneira positiva, criativa e afirmativa frente a uma determinada circunstância, que lhes permite resolver de maneira objetiva as dificuldades que se apresentam na sua vida de forma a desenvolver as suas capacidades e destrezas. Quando as demandas do meio são excessivas, intensas, prolongadas e superam a capacidade de resistência e de adaptação do organismo de um indivíduo, este, passa para o estado de distresse ou mal estresse (FABICHAK, 2014 e SOUZA 2018).

O estresse no trabalho quando persistente e crônico pode gerar no profissional um desgaste físico e emocional capaz de romper o equilíbrio, afeto e trabalho. Em consequência, aflora sentimentos de exaustão, desinteresse e desmotivação em relação ao desempenho de sua profissão e aos outros.

Em um estudo de corte transversal com a aplicação do Maslach Burnout Inventory (MBI) para avaliar a prevalência da Síndrome de Burnout, em médicos na Colômbia (2018) foram encontrados elevada prevalência da Síndrome de Burnout entre os médicos avaliados. (JACOME, 2018).

Ao desenvolver uma atividade laboral, o desejo de realização pessoal e profissional é intrínseco. Entende-se como Realização Pessoal (RP) em nível baixo a tendência do profissional de se avaliar negativamente, resultando em sentimentos de incompetência e baixa autoestima, e afetando a realização do trabalho e a

relação com as pessoas a quem atende. O Esgotamento Emocional (EE) diz respeito à situação em que o trabalhador sente que já não pode dar mais de si mesmo a nível afetivo.

Diante da exposição , torna-se relevante este estudo na área de Perícias Médicas para obtenção de um diagnóstico preciso , garantindo o direito social previsto na Constituição Federal , a fim de proteger as necessidades dos trabalhadores, assim como determinar os impedimentos relevantes ,verificando condições de trabalho, nexos causal ,concessão de benefícios e recuperação precoce da saúde do trabalhador.

METODOLOGIA

O presente trabalho tem por objetivo abordar a síndrome de burnout voltada para o profissional médico nas literaturas atuais e o perfil desses profissionais. A metodologia utilizada foi uma revisão de literatura acerca de artigos nos idiomas português, inglês e espanhol publicados na íntegra no período de 2013 a 2018 nos sites indexados.

O estudo revisa de forma integrativa a literatura, metodologia que permite analisar de forma organizada tudo que aborda o tema verificado, buscando interpretações que favoreçam a expansão do conhecimento (FREITAS, 2011).

A revisão integrativa, segundo Souza (2010) tem a finalidade de reunir e sintetizar resultados de pesquisa sobre um delimitado tema, de forma sistemática e ordenada, sendo um instrumento para o aprofundamento do conhecimento, permitindo a síntese de múltiplos estudos publicados e conclusões gerais a respeito de uma área particular de estudo.

Para guiar esta revisão integrativa, formulou-se a seguinte questão norteadora: “quais são as evidências científicas sobre a síndrome de Burnout em médicos”. O levantamento bibliográfico realizado deu-se por meio do acesso as bases eletrônicas de dados da LILACS, SCIELO e PUBMED. A busca dos artigos realizou-se no Programa de Acesso a Informação Eletrônica e do Portal de Periódicos Capes, no sistema de busca da Biblioteca Eletrônica de uma Universidade do Estado de São Paulo.

No caso da base de dados PUBMED, tal busca deu-se por meio do modo “*with full text*”. Foram usados os descritores do DECS e o operador *booliano AND*, resultando nas seguintes combinações: “Burnout *and* Médicos” e “Doenças Ocupacionais e Terapias”, utilizados nos idiomas português, inglês e espanhol.

Assim, foram incluídos os artigos em línguas portuguesa, inglesa e espanhola, publicados no período de agosto de 2013 a 2018, que descrevem sobre o quadro de Síndrome de Burnout em médicos a partir da leitura de seus títulos e resumos, quando disponíveis.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Realizados todos os cruzamentos entre os descritores, foram encontrados 78 artigos, os quais passaram por uma pré-seleção através da leitura dos títulos e dos resumos, quando necessário. Ao término dessa fase foram pré-selecionados 13 artigos e lidos na íntegra de modo a identificar a adequação dos mesmos aos critérios de inclusão destinados a esta revisão.

Concluídas as etapas de pré-seleção dos artigos, foram excluídos 65, chegando-se a uma amostra final de 13. Na Lilacs, foram incluídos 5 artigos, todos na língua portuguesa e publicados entre os anos 2013 e 2018. Na Scielo permaneceram na amostra 7 artigos referente aos anos 2014 e 2016. Na Pubmed foi localizado 1 artigo de 2018.

Apresenta-se na tabela 1 a distribuição temporal dos artigos incluídos na pesquisa e na tabela 2 a análise dos artigos selecionados entre 2013 e 2018 referentes à Síndrome de Burnout em médicos.

Tabela 1: Distribuição temporal dos artigos incluídos na pesquisa.

Ano das publicações	Total	% (13)
2013	1	7,69
2014	2	15,3
2015	1	7,69
2016	6	46,1
2017	2	15,3

2018	1	7,69
------	---	------

Fonte: a autora, 2019.

Tabela 2: Análise dos artigos referentes à síndrome de Burnout em médicos selecionados entre 2013 e 2018.

Ano	Título	Revista	Método	Autor	Objetivo	Resultado
2013	Vulnerabilidade ao Burnout entre médicos de hospital público do Recife	Ciência & Saúde Coletiva,	Estudo descritivo de corte transversal	Lima RAS et al	Identificar o burnout e fatores associados entre médicos de hospital público do Recife, Brasil	O burnout instituiu-se entre médicos, tornando premente a transformação das condições de trabalho
2014	Síndrome de Burnout em médicos residentes	Rev Bras Med Trab.	Estudo analítico	Fabichak C, et al	Identificar a frequência de síndrome de burnout (SB) entre médicos residentes e a exposição a estressores organizacionais presentes nas condições de trabalho.	Entre os participantes, a maioria era do sexo feminino, com idade média de 26,6 anos, cursavam o primeiro ano do programa de residência e relatavam média de 68,7 horas de carga horária semanal. Foi o controle sobre as tarefas de trabalho (79,1%).
2014	Prevalence of burnout in pediatric intensivists: an observational comparison with general pediatricians	Pediatr Crit Care Med	Pesquisa Quantitativa	GARCIA, T.T. et al	Estudar a prevalência de burnout em pediatras gerais e intensivistas pediátricos e avaliar os fatores que podem estar associados a essa síndrome.	O reconhecimento precoce da exaustão emocional pode ser importante na prevenção do desenvolvimento de uma síndrome completa de burnout.
2015	Prevalência da Síndrome de Burnout em médicos intensivistas em unidades de terapia intensiva neo-natal, infantil e	Biblioteca Unisantos	Estudo transversal	Cardoso, Francisca Noadja de Andrade	Avaliar a Prevalência da Síndrome de BURNOUT em médicos intensivistas de Unidades de Terapia Intensivas Neo-Natal,	Observou-se a prevalência de médicos plantonistas (80,2%), trabalhando os três períodos (75,8%) nos serviços Público e Privado

	adulto.				Infantil e Adulto de hospitais públicos.	(48,3%).
2016	Prevalência de Síndrome de Burnout em médicos intensivistas de cinco capitais brasileiras	Rev Bras Ter Intensiva	Estudo epidemiológico descritivo	Tironi MO, Teles JM, Barros DS, Vieira DF, Silva Filho CM, Martins Júnior DF, et al.	Estimar a prevalência de burnout em médicos intensivistas que trabalham em unidades de terapia intensiva adulto, pediátrica e neonatal, de cinco capitais brasileiras.	A maioria (50,3%) tinha carga horária semanal de trabalho entre 49 e 72 horas, e o tipo de vínculo mais frequente foi empregado assalariado. Níveis elevados de exaustão emocional, despersonalização e ineficácia foram encontrados em 50,6%, 26,1% e 15,0%, respectivamente. A prevalência de burnout foi de 61,7%, quando considerado nível alto em pelo menos uma dimensão e de 5% com nível alto nas três dimensões simultaneamente.
2016	Burnout em Profissionais da Saúde Portugueses: Uma Análise a Nível Nacional	Revista Científica da Ordem dos Médicos	Estudo quantitativo	João MARÔCO et al	Avaliar os níveis de burnout em médicos e enfermeiros em diferentes contextos profissionais, em todos os distritos e regiões autónomas do país.	A má qualidade das condições de trabalho foi o melhor preditor do burnout
2016	Síndrome de Burnout em Médicos Intensivistas: Estudo em UTIs de Sergipe.	Sociedade Brasileira de Psicologia Brasil	Questionário para caracterização sociodemográfica e laboral.	Barros, M. M. S., et al	Investigar a presença de burnout entre os médicos intensivistas, além de possíveis preditores da síndrome.	Considerando o contexto laboral no qual atuam os médicos intensivistas, tais achados contribuem com rol de evidências empíricas acerca da precarização

						do trabalho no contexto da atuação em UTI,
2016	Prevalência da Síndrome de Burnout em cirurgiões plantonistas de um hospital de referência para trauma e sua correlação com carga horária semanal de trabalho: estudo transversal	Rev. Col. Bras. Cir	estudo transversal	Rodrigo Nobre de Novais et al	Determinar a prevalência da Síndrome de Burnout (SB) em médicos cirurgiões que trabalham em hospital de referência para o trauma em Maceió e avaliar a possível correlação entre SB e a carga horária semanal de trabalho.	A prevalência da Síndrome de Burnout entre cirurgiões plantonistas em hospital de referência para o trauma foi 46,5%
2017	Prevalência de síndrome de burnout em pediatras Intensivistas	Revista Interdisciplinar	Pesquisa descritiva, observacional, transversal, de abordagem quantitativa	Andrade, H. S. et al.	Determinar a prevalência de Síndrome de Burnout em pediatras intensivistas	A realização pessoal, que reflete insatisfação profissional, a dimensão que mais contribuiu com os resultados.
2017	Alta prevalência de Síndrome de Burnout em médicos intensivistas da cidade de Porto Alegre	Rev Bras Ter Intensiva.	Estudo de corte transversal	Cátia Maria Scherer Hoppen et al		Os intensivistas jovens, com pouca experiência profissional e jornada laboral longa sofrem de estresse maior.
2018	Síndrome de Burnout em Médicos Residentes Do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão.	UFMA	Estudo descritivo	SOUZA, Einart Eudes Guedes de	Investigar fatores de risco para o desenvolvimento da síndrome de Burnout em médicos residentes do hospital universitário da Universidade Federal do Maranhão.	Foram identificados os seguintes achados: ser residente do primeiro ano e ter menos de 30 anos são fatores de risco para desenvolver a síndrome de Burnout.
2018	Prevalencia del Síndrome de Burnout en	Revista Cuidarte	Estudio descriptivo de corte	Jácome SJ, Villaquiran-Hurtado	Determinar la prevalencia del síndrome	Existe una alta prevalencia de síndrome de

	residentes de especialidade s médicas.		transversal	A, García CP, Duque IL.	de Burnout en residentes de especialidade s médicas de una universidad pública en el departamento del Cauca-Colombia.	Burnout en residentes de medicina con mayor compromiso en el sexo femenino y la edad menor de 35 años.
--	--	--	-------------	-------------------------	---	--

Fonte: a autora, 2019.

Observa-se que dos estudos realizados no Brasil, nas amostras analisadas a síndrome de burnout e pode ser considerado um problema de saúde ocupacional, assemelhando-se com estudos de outros países (Marôco, 2016). Com esta mesma categoria em 189 UTIs de hospitais públicos franceses, observando que 46,5% ($n = 455$) dos participantes foram diagnosticados com a síndrome, além do estudo de Galván et al. (2014), em pesquisa na Argentina em que 41% da amostra ($n = 162$) apresentaram a síndrome.

Quanto à relação entre colegas de trabalho, torna-se perceptível que médicos com relacionamentos estressantes ou tensos desenvolvem desentendimentos com colegas e são os mais frequentemente diagnosticados com burnout (BARROS, 2016).

Em estudo de coorte transversal realizado por Lima et al (2013) em 158 profissionais médicos de hospital público do Recife, Brasil, onde foram avaliados aspectos sociais e condições de trabalho associados a vulnerabilidade ao Burnout, utilizando questionário autoaplicável (aspectos sociodemográficos, laborais e Maslach Burnout Inventory foi constatado Burnout entre 46 médicos, chamando atenção para medidas transformadora das condições de trabalho. Acredita-se que os resultados deste estudo podem estar relacionados à rotina laboral estressante vivenciada pelos profissionais da medicina intensiva. Além dos efeitos de uma carga de trabalho esgotante, extensa jornada de trabalho e os turnos noturnos, o campo da medicina possui estressores específicos, como lidar diretamente com a morte, tomar decisões rápidas e ter controle emocional para lidar com as questões ligadas aos pacientes e seus familiares.

Segundo Cardoso (2015), são fatores potencialmente estressantes: a falta de recursos humanos e equipamentos insuficientes para atender a demanda dos

pacientes que precisam do atendimento em UTI. Dessa forma a escassez de recursos é um fator determinante para o desenvolvimento da síndrome de burnout, sendo os mais citados: equipamentos, medicamentos, exames complementares, estrutura física satisfatória e profissionais especializados. Além disso, as condições de trabalho ruins e o não reconhecimento do trabalho realizado também foram fatores estressores mencionados o que corrobora o estudo de (BARROS 2016)

Em (70%) dos artigos a forma de avaliação utilizada foi a **escala Maslach Burnout Inventory (MBI)**, que inclui 22 itens que medem as três dimensões da SB O MBI é considerado o padrão-ouro para a identificação da SB na pesquisa clínica. A análise dos sintomas e sinais psicológicos e comportamentais serve para caracterizar qual a dimensão da SB afetada. O resultado do BMI demonstrou que houve diagnóstico considerando alta pontuação nos três domínios. A exaustão emocional geralmente é o primeiro domínio a ser comprometido na SB (VAN, 2015).

Estudo realizado por Novais (2016) afirma que a prevalência entre médicos cirurgiões no Brasil ainda não está estabelecida e permanece indefinido até o momento se o excesso semanal da jornada de trabalho possa contribuir positivamente para o surgimento da síndrome de burnout. Entretanto afirma o estudo de (Gracino, 2016) que a maior incidência ocorre em médicos mais jovens e que executam longas jornadas laborais.

A rotina diária de um médico exige do profissional o domínio do conhecimento e habilidades técnicas de execução rápidas e eficazes, além do domínio de tecnologias avançadas. Portanto, identifica-se que o exercício da medicina é altamente estressante, onde há momentos de intenso conflito e enfrentamento da morte (TIRONI, 2016).

Esta revisão mostra a relevância da patologia –Síndrome de Burnout- nos dias atuais e a necessidade deste tema ser abordado dentro do Curso de Perícias Médicas, visando o diagnóstico precoce, proteção dos direitos sociais dos cidadãos e promoção à saúde.

CONCLUSÃO

A jornada exaustiva de trabalho tem sido um dos fatores predisponentes para o aparecimento de quadros de burnout que pode ser considerada um problema devastador que ocorre silenciosamente afetando a saúde dos profissionais.

A necessidade de corresponder a expectativa relacionada a sua habilidade profissional, além da competitividade existente no mercado aparece como fatores condicionantes para o estresse e consequentemente a depressão.

Novos estudos acerca do tema merecem aprofundamento, dado o expressivo aumento da incidência da patologia nos dias atuais, visando melhorias na saúde dos profissionais e redução dos encargos socioeconômicos. Faz-se necessário, considerar a atual realidade da saúde mental da categoria e propiciar políticas de saúde e segurança do trabalho no sentido de valorizar o profissional médico no desempenho de suas funções e relações sociais.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, H. S.; et al. **Prevalência de síndrome de burnout em pediatras Intensivistas** R. Interd. v. 10, n. 3, p. 39-47, jul./ago./set. 2017.

BARBOSA F.T.; LEÃO B.A.; TAVARES G.M.; SANTOS J.G. **Síndrome de burnout e carga horária semanal de trabalho em médicos plantonistas: estudo transversal**. São Paulo Med J. 2012;130(5):282-8.

BARROS, M.M.S.; et al. **Síndrome de Burnout em médicos intensivistas: estudo em UTIs de Sergipe**. Temas psicol., Ribeirão Preto, v. 24, n. 1, p. 377-389, mar. 2016. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2016000100020&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 20 jun.2019. <http://dx.doi.org/10.9788/TP2016.1-26>.

BATISTA, J. V., BARROS, E. O., MORAIS, J. M. D., MOREIRA, M. A. D., COSTA, T. F., & BRITO, F. M. (2013). **Burnout syndrome in health workers: Integrative review**. Journal of Nursing, 7, 7118-7126.

BESSA, R de O . **Análise dos modelos de remuneração médica no setor de saúde suplementar brasileiro /**. Dissertação (mestrado) - Escola de Administração de Empresas de São Paulo - 2011. 105 f.

CARDOSO, F. N. A. **Prevalência da síndrome de burnout em médicos intensivistas em unidades de terapia intensiva neonatal, infantil e adulto**. Universidade Católica de Santos Mestrado em Saúde Coletiva. Santos, p. 102, 2015.

FABICHAK C.; et al **Síndrome de burnout em médicos residentes** Rev Bras Med Trab.2014;12(2):79-84.

GALVÁN, M. E. ;et al. (2014). **Síndrome de desgaste profesional (burnout) en médicos de unidades de cuidados intensivos pediátricos en la Argentina**. Revista de la Sociedad Boliviana de Pediatría, 53(1),29-36.

GARCIA, T.T. et al. **Prevalence of burnout in pediatric intensivists: an observational comparison with general pediatricians**. Pediatr Crit Care Med. v. 15, n. 8, p. 347-353, 2014.

GRACINO, M.E.; et al . **A saúde física e mental do profissional médico: uma revisão sistemática**. Saúde debate, Rio de Janeiro , v. 40, n. 110, p. 244-263, Sept. 2016 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042016000300244&lng=en&nrm=iso>. access on 31 July 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/0103-1104201611019>.

JÁCOME, S.J.;et al. **Prevalencia del síndrome de Burnout en residentes de especialidades médicas**. Revista Cuidarte, [S.I.], v. 10, n. 1, dec. 2018. ISSN 2216-0973. Disponible en: <<https://revistacuidarte.udes.edu.co/index.php/cuidarte/article/view/543>>. Fecha de acceso: 20 apr. 2019 doi:<https://doi.org/10.15649/cuidarte.v10i1.543>.

LIMA,R.A.S.; et al. **Vulnerabilidade ao burnout entre médicos de hospital público do Recife** Ciência & Saúde Coletiva, 18(4):1051-1058, 2013

MARÔCO, J.; et al. **Burnout nos profissionais da saúde Portugal**, Acta Med Port 2016 Jan;29(1):24-30.

NEVES, P. da C. S.; TEIXEIRA, L.H.; BEZERRA, L.N. **Burnout at work in modern times**. J Clin Med Res. 2015;7(10):752-6.

NOVAIS, R.N. **Prevalência da Síndrome de Burnout em cirurgiões plantonistas de um hospital de referência para trauma e sua correlação com carga horária semanal de trabalho: estudo transversal** Rev. Col. Bras. Cir. 2016; 43(5):

SOUZA, E.E.G.**Síndrome de Burnout em Médicos Residentes Do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão**.

TIRONI, M.O; TELES J.M.; BARROS D.S.; VIEIRA D.F.; SILVA FILHO C.M.; MARTINS JUNIOR D.F.; et al.**Prevalência de síndrome de burnout em médicos intensivistas**. Rev Bras Ter Intensiva. 2016;28(3):270-277.

VAN MOL M.M.; Kompanje E.J.;Benoit D.D; Bakker J.;Nijkamp M.D. **The prevalence of compassion fatigue and Burnout among healthcare professionals in intensive care units: a systematic review**. PLOS ONE. 2015;10(8):e0136955.

